

**Laurici Vagner Gomes**

Universidade do Estado de Minas Gerais

## O corpo como fenômeno comunicativo na fisiologia da arte nietzschiana

O objetivo da comunicação é discutir a caracterização do corpo como fenômeno comunicativo nos escritos derradeiros de Nietzsche acerca da fisiologia da arte, que se encontram, em sua maior parte, no material não publicado pelo filósofo. Desde o início da produção filosófica nietzschiana podemos observar o estabelecimento de uma relação significativa entre corpo, arte e comunicação, mas nesses escritos derradeiros essa relação é exacerbada. O estado estético é caracterizado por uma forma de comunicação enraizada no corpo, através dos gestos, do olhar, dos músculos, pela abundância dos meios de participação e pela extrema receptividade para estímulos e sinais. O estado estético é a fonte de todas as línguas. Nietzsche associa a arte a uma forma de comunicação corporal que potencializa a compreensão humana, o que somente ocorre na medida em que se eleva a força de participação e o homem fica mais suscetível psicologicamente à sugestão. O artista transpõe suas tensões internas em uma forma de comunicação corporal que é capaz de contagiar outros corpos. Nesse contexto, Nietzsche retoma o apolíneo e o dionisíaco, caracterizando-os como duas espécies distintas de um mesmo estado fisiológico: a embriaguez. A forma apolínea de embriaguez "mantém sobretudo o olhar excitado, de modo que ele adquire a força da visão". Já na embriaguez dionisíaca, o que é intensificado é a totalidade do sistema emotivo, que descarrega "todos os seus meios de expressão e ao mesmo tempo faz com que se manifeste a força de representar, reproduzir, transfigurar, transformar, toda a espécie de mímica e de histrionismo." O homem dionisíaco é aquele que "possui no mais alto grau a arte da comunicação". A caracterização do corpo como fenômeno comunicativo se encontra entre os elementos centrais da fisiologia da arte nietzschiana.

---